

UMA OBSERVAÇÃO DO BRINCAR NO COTIDIANO: A BRINCADEIRA COMO ASPECTO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Thayná Souto Batista, Maria Das Dores Trajano, Yasmim Maria Santiago de Lima, Juliana Soares

Universidade Estadual da Paraíba

thaynasoutob@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo enfoca a importância tem o ato de brincar a partir dos pressupostos observados com duas crianças e para uma melhor conhecimento acerca dessa perspectiva faz-se necessário observar crianças brincando e a partir da mesma pode-se adquirir muito aprendizado. A partir do momento que o adulto ou o docente está acompanhando a brincadeira, pode-se observar e identificar a aprendizagem da criança seja que haja qualquer intervenção do adulto, pois é no brincar que a mesma irá aprender a lidar com o mundo que está em sua volta é experimentando que ela expressa prazer ou desprazer por algo e também vai criando sua personalidade. A recriação de situações que acontecem no dia a dia pode ser representada pelas mesmas em uma simples brincadeira, o desprazer de uma situação já vivenciada, pode ser levado para a brincadeira de forma recriada e mais prazerosa.

A nossa sociedade em suma capitalista tem levado muitos âmbitos educacionais e também pais a quererem desenvolver um modelo de educação que impede que a criança tenha a liberdade em brincar. Hoje estamos numa sociedade de produção capitalista e isto tem levado as instituições educacionais a desenvolverem um modelo de educação que não busca uma ampla ludicidade, partindo da espontaneidade da criança, tanto os adultos como os docentes muitas vezes se limitam a esse espaço que pode estar cada vez mais acrescentando no desenvolvimento da criança, limita-se a práticas tradicionais e torna a infância um espaço coberto de limitações. O que remonta a ideia de décadas passadas, onde as crianças eram tidas como miniaturas de adultos, na qual eram orientadas a seguir a mesma rotina de adulto, tendo muitas vezes até que trabalhar e frequentar os mesmos espaços, só que tudo isso não possui um significado para a mesma, não permitir o brincar indaga que o docente ou adulto esteja negando o direito da mesma como é previsto em nossos documentos oficiais que asseguram o direito da criança brincar.

A partir desta reflexão observamos duas crianças brincando para relato desta pesquisa na qual percebemos o quanto o mundo infantil é repleto do imaginário de encanto de recriações e fantasias, a criança sente prazer no brincar este que ocorre também de acordo com sua faixa etária. A brincadeira possibilita que a criança seja um ser social de forma espontânea, percebemos também

que através do brincar a mesma expressa aquilo que é vivenciado no cotidiano familiar, social e educacional.

Este artigo objetiva trazer uma discussão acerca da importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois acreditamos que através do mesmo a criança pode se expressar, interagir e aprender, desenvolvendo-se assim cognitivamente e socialmente, buscamos através deste trabalho enfatizar a importância que o brincar, que é natural da criança, pode ajudá-la em muitos aspectos na vida adulta, já que é através do mesmo que a criança busca entender o mundo. Este artigo aborda a defesa no direito que as crianças tem e visa conscientizar âmbitos educacionais, bem como adultos, no intuito de aflorar a discussão sobre esse direito que em suma é muito violado.

Observamos duas crianças do sexo feminino, durante uma brincadeira, na qual gravamos toda a brincadeira sem que as mesmas percebessem. Buscamos identificar aspectos de aprendizagem e formas que as crianças utilizam do mundo imaginário para relacionar com o real, percebemos que na brincadeira de mãe e filha os desejos que as mesmas não poderiam realizar naquele momento no mundo real, foi realizado através do imaginário, a brincadeira de mãe e filha satisfaz os desejos das crianças.

Como resultado em nossa observação trazemos as realizações, a sociabilização e o quanto é fundamental a liberdade da criança em poder expressar através do brincar e o qual é importante que o adulto permita que a mesma tenha esse direito para que seu desenvolvimento e sua aprendizagem aumentem com uma maior relevância.

Breve Histórico da Infância

Os termos utilizados no século XV “infância” ou “criança, não existia já que a criança era vista como um adulto em miniatura, não tendo o seu espaço para o brincar, as mesmas não possuíam direitos ou deveres, pois só existia uma valorização do adulto como ser social, para as crianças só se esperava mesmo que elas crescessem.

Como afirma Àries (1981), a infância era considerada como um período caracterizado pela inexperiência, dependência e incapacidade de corresponder a demandas sociais mais complexas. A criança era vista como um adulto em miniatura e, por isso, trabalhava nos mesmos locais, usava as mesmas roupas, era tratada da mesma forma que o adulto. Não havendo diferença entre adulto e criança, as tarefas do cotidiano dos adultos era o que lhe era ensinado, quando a família a criava que em sua maioria eram encaminhadas para que outras famílias cuidassem e os pais não exercessem o cuidado.

Ao iniciar sua vida em um outro ambiente a criança poderia aprender também a desenvolver um ofício, esse que em sua maioria seria o papel que a mulher exercia quando a criança fosse do sexo feminino e o papel que o homem exercia quando do sexo masculino, a criança então passava brevemente por sua família e as relações afetivas não eram dadas pela família, mas por avós, criados ou vizinhos. Apenas no século XVIII a criança passa a ser reconhecida em suas particularidades, iniciasse a evidência da criança e a necessidade do cuidado, a educação da criança passa então a ser estimulada pela igreja e a mesma passa a ter um significado, foi-se então a partir das denúncias apontadas por Rousseau na sua obra Emílio, de como eram tratadas as crianças e privadas do seu espaço e de como a mesma eram afastadas das famílias que a criança começa a ser vista em sua singularidade.

É na infância que o indivíduo aprende a se expressar a compreender regras, é nessa fase em que o adulto trata a criança como um ser que tem suas particularidades e necessita de cuidados especiais. Após tanto tempo a criança sendo tratada como um ser em miniatura, que essa ideia vem se perpetuando ainda para algumas pessoas, mas é importante conscientizar que a criança possui direitos e o de brincar é essencialmente reconhecida nos documentos oficiais brasileiros.

A importância do Brinquedo no Desenvolvimento da Criança

O brinquedo é essencial para o desenvolvimento infantil, principalmente na idade pré-escolar. Embora Vygotsky, não considere como o único aspecto predominante na infância, mas quando o brinquedo é apresentado para a criança, o seu papel é de simplesmente que aumente e melhore sua capacidade cognitiva. É através do brinquedo que as crianças se adequam ao mundo real, domina conhecimentos, aprende a se relacionar e a se integrar com pessoas e em diferentes culturas. Quando a criança brinca ela é capaz de criar situações imaginárias, podendo assim assumir diferentes papéis, sejam eles de um adulto, um animal, um super-herói. A criança ao brincar é capaz de mudar sua forma de agir, ou seja, se ela brinca de “ser mãe”, ela irá se comportar como uma mãe, então estará seguindo todas as regras do papel maternal.

Como estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais no artigo 3º, inciso I:

I As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes fundamentos norteadores:
c) “os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e de manifestação artística e culturais”.

A ludicidade deve ser considerada de extrema importância é a partir dela que surgem brincadeiras ou que a criança apresenta o desejo pelo brincar, jogos lúdicos e brinquedos são fundamentais para que se estimule o desenvolvimento infantil, seja ele cognitivamente, social, físico, motor e também e sua linguagem. Com a ludicidade o professor é capaz de promover atividade que busquem o desenvolvimento da aprendizagem nas crianças, já que o brincar possui papel intrinsecamente importante na infância. A aplicabilidade do que é garantido as crianças em lei, nem sempre são aceitas por instituições, o brincar torna-se um instrumento pedagógico de ricas aprendizagens e por muitas vezes crianças tem esse direito violado.

A brincadeira como observação para uma melhor compreensão do desenvolvimento Infantil

Em nossa pesquisa, escolhemos o campo do âmbito familiar, para aprofundarmos nossos conhecimentos, de acordo com o que nos foi apresentado nos livros intitulados “Pensamento e Linguagem” e “A formação social da mente”. O nosso estudo tem como finalidade identificar os aspectos do desenvolvimento cognitivo que o brinquedo desenvolve na criança, trazendo esse mundo de realidade e imaginário para mais próximo de nós e verificar a importância do “brincar” para crianças em idade pré-escolar.

Para realizar esta pesquisa gravamos duas crianças do sexo feminino, de faixas etárias próximas, uma com quatro anos e a outra com três anos, sem que as mesmas percebessem que estavam sendo gravadas começaram a brincar de mãe e filha em uma sala de visita. A mais velha propôs a brincadeira e determinou o seu papel que seria o da mãe, no decorrer do brincar, as mesmas usaram muito do seu imaginário. De início já começou a se observar a quantidade de desejos que, não podiam ser realizado de imediato e que elas trouxeram para seu mundo e o realizaram.

Exemplo: “A menor, que faz o papel da filha, diz: Olha mamãe o cachorro me mordeu”! (E fica se esquivando com medo desse cachorro). A menina maior, que faz o papel de mãe, agindo com uma naturalidade, incorporando o papel de mãe, sai com um chinelo para bater no cachorro e espantá-lo para longe de sua filha e diz: “Filha tenha cuidado, você não pode ficar perto do cachorro, porque faz mal”.

No mundo imaginário no qual é denominado de “brinquedo” elas podem realizar os desejos que no mundo real, não podem realizar imediatamente e o realizam em seu mundo ilusório. No decorrer da brincadeira as crianças invertem os papéis, satisfazendo assim seus desejos de uma hora ser mãe e outra hora se filha. É no brinquedo que a criança consegue imaginar e ir além do que ela

se comporta habitualmente, como se fosse um adulto por exemplo. Segundo Vygotsky, é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva que depende de motivações internas.

Na idade pré-escolar ocorre, pela primeira vez, uma divergência entre os campos do significado e da visão. No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: Um pedaço de madeira pode se tornar um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. (VYGOTSKY, 1988 p. 128)

Como exemplo no vídeo, podemos usar as seguintes atitudes das crianças em sua brincadeira: “Um pedaço de fita, inicia na brincadeira, ou porque não dizer no mundo imaginário, como um pedaço do cachorro. A filha encontra essa fita no sofá da sala e diz: Olha mamãe achei um pedaço do cachorro! A mãe num ar de riso diz: Não filha, isso é o cinto da sua boneca! A filha continua imaginando com esse mesmo objeto e o torna um curativo para o machucado que o cachorro lhe fez.

É perceptível que a fita, deveria ter o papel de fita ali, como para qualquer adulto teria esse significado real, já no mundo imaginário da criança, ela não vê a fita como o objeto, mas sim como vários significados, dando ênfase a várias ações. Para crianças bem pequenas, os objetos as motivam, são eles que determinam suas ações, já quando relaciona o brinquedo com o objeto, começa a ocorrer uma diferenciação nos campos do significado e da visão, então o pensamento que antes era determinado por um objeto que era visto, passa a ser determinado por seu imaginário. A criança pode, por exemplo; Brincar com um cabo de vassoura e transformar este objeto em um cavalo. Podendo assim utilizar vários materiais, que ela possa trazer para a sua realidade construída no seu mundo imaginário. É, então na fase pré-escolar, que para a criança o brinquedo acaba se tornando sua principal atividade, no qual é caracterizada como uma atividade, que seu motivo está no processo do brincar e não no resultado da ação. A atividade da criança não a conduz a um resultado de modo que satisfaça suas reais necessidades.

No brincar a criança também segue regras segundo o autor, as ações regidas por regras começam a ser determinadas pelas ideias e não pelo objeto (VYGOTSKY, 1988 p. 128). Tomando como exemplo o vídeo: Durante a brincadeira a filha encontra um pedaço de fita, que estava no sofá e é utilizado para prender a cortina da sala. Na brincadeira ela é capaz de transformar um pedaço de fita em um curativo, e pede a mãe para ela mesma colocar, a menina maior diz que não aceita que ela coloque, pois a mãe que deve colocar, já que a mãe é quem cuida dos machucados dos filhos.

É perceptível a fala da mãe quanto ao cuidado: “Filha, não fique perto do cachorro

porque ele morde.” Então percebendo que tem um adulto próximo e imaginando ser um, a mesma pede para que o adulto reafirme para a criança que o cachorro morde. A criança maior no papel de mãe também diz para a filha que faz mal falar com estranhos.

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. Como afirma Vygotsky (1988) sempre que há uma situação imaginária no brinquedo há regras. Nessa perspectiva podemos relacionar o vídeo no momento em que a criança maior age com um instinto de defesa de mãe, para proteger os filhos, ela faz de tudo para que o cachorro não perturbe mais sua filha. E em seguida a mãe afirma que iram ao shopping e a filha diz que ficará em casa. A mãe repreende a filha e diz: “Que ela não ira, ficar sozinha em casa e sim que ira junto ao shopping e ainda impõe que se ela aperrear a mamãe a mesma não ganha brinquedo.”

Numa situação de brinquedo, a imaginação da criança segundo Vygotsky é uma atividade especificamente humana e consciente, que surge da ação. Em suas ações, a criança representa situações pelas quais, já foram de alguma forma, vivenciadas por ela em seu meio sócio cultural, ou seja, a sua representação no brinquedo está muito mais próxima de uma lembrança de algo que já tenha acontecido do que da pura imaginação. A causa que pode a uma determinada ação é, na verdade, o conteúdo método real da atividade. O desenvolvimento da brincadeira, conforme Vygotsky vai desde uma situação imaginária com regras ocultas, para um jogo com regras às claras, contendo uma situação imaginária oculta. O prazer também é algo presente na maioria dos brinquedos. Entretanto, para o autor, o brinquedo não pode ser definido somente pelo prazer que a atividade lúdica dá à criança, pois a criança pode ter mais prazer em outras atividades e porque, algumas vezes, o brinquedo envolve desprazer. Vygotsky também afirma que as brincadeiras que são prazerosas para uma criança de três anos é de totalmente desinteresse para uma maior como exemplo uma de sete.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brinquedo possibilita a criança a descobrir o novo que gera muitas descobertas e ao mesmo tempo auxilia no aprendizado. A partir da observação e da interpretação do brincar com essas duas crianças, foi notório a importância do espaço para o brincar na idade pré-escolar, pois através da brincadeira a criança aprende e desenvolve melhor tanto o seu cognitivo como o emocional, através do mesmo é notório de identificar também os estágios Piagetianos da criança. O

presente trabalho reformulou nossas questões, levando a uma grande reflexão como futuras pedagogas, para enxergarmos os caminhos que possam nos levar a entender melhor as nossas crianças, percebemos que a brincadeira nos dá a oportunidade de poder ter amplas informações conhecimentos e habilidades, para somarmos juntos um maior desenvolvimento cognitivo, motor ou linguístico. Com o estudo de tais fundamentos teóricos, podemos em sala de aula, dar uma maior importância na brincadeira.

O brincar como sendo uma atividade que é da própria criança, estar intrinsecamente ligado ao mundo e sua forma de interação para com ele, já que é através do brincar que a criança se socializa melhor e a leva a uma construção coletiva do conhecimento. Podendo assim com o papel de pedagoga, estar observando a necessidade de cada um, uma vez que a brincadeira possa nos possibilitar essas observações.

A criança necessita brincar, para seu desenvolvimento, aumentar o seu grau de conhecimento intelectual e cognitivo, como sua forma de se expressar e entender o mundo ao seu redor. Diante das considerações expostas é oportuno salientar, também que os educadores devem oferecer às criança um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais da criança, que seja um ambiente enriquecedor da imaginação infantil, assegurando a sobrevivência dos sonhos, promovendo uma construção de conhecimentos vinculada ao prazer de viver.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. e., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Ed. Ridendo Castigat Mores: Versão Ebook. 2001.

ROUSSEAU, J.-J. Emílio ou da educação. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PEDROSO, Crislaine de Andrade; et al. Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil.

Disponível em:< <http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/pd/artigo2.pdf>> Acesso 28 de jul de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: MEC 2017

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Acesso em: 03 de agosto 2017.

BRASIL, Diretrizes Nacional da Educação Básica. Brasília, DF, 2018.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

Acesso em: 10 de junho de 2018.